



myclube



Colónia de Férias de Verão no ZOO de Lisboa

Querido Clube Galp,

Eu e os amigos Dinis e Tiago fomos à colónia de férias do ZOO.

Vimos a apresentação dos golfinhos, das aves e dos répteis. Falámos com os tratadores dos animais e até tocámos numa cobra!! Fomos visitar a cozinha onde preparam a alimentação, ajudámos a preparar o almoço e fizemos uma casinha para os passarinhos.

Foi muito divertido e aprendemos muito sobre os animais e conhecemos alguns que estão em vias de extinção como o panda-vermelho que é o meu preferido.

Para o ano quero ir outra vez!

Beijinhos

Rita (7 anos)

clubegalp 

Destaques

- 1 Colónia no ZOO de Lisboa
- 2 Colónia de Verão no ZOO
- 3 As incríveis férias no ZOO
- 4 Sol da Caparica
- 6 Mini Cruzeiro Enoturístico no Sado
- 7 Manhã Desportiva
- 8 MyCamp
- 8 MEO Sudoeste
- 8 Colónia de Verão no ZOO
- 9 IQOS
- 10 Manhã Desportiva: Ciclismo
- 12 Crato 2019
- 13 Uma viagem atlântica: Norte de Espanha, Sudoeste de França

www.clubegalpenergia.com

Colónia de Verão no ZOO

Verão, escolinha fechada, pais sem apoio dos avós... E agora?

Os meses de Verão são e serão sempre uma dor de cabeça para os pais que, como nós, não têm com quem deixar as suas crianças.

Para além do custo extra que todas as atividades envolvem, tem que ser algo com interesse e que suscite curiosidade para que as crianças, e refiro-me crianças com 4 anos, fiquem entusiasmadas e se situam confortáveis.

O Afonso sempre gostou muito de animais mas também sempre demonstrou algum receio, pelo que uma experiência no ZOO seria interessante não só para conhecer mais acerca dos animais que adora, como ultrapassar alguns receios.

E assim foi!

Todos os dias o Afonso ia curioso para saber como ia ser o seu dia.

O primeiro dia, como não conhecia nenhum amiguinho, foi mais desconfortável mas os monitores do Atelier onde ficou foram espetaculares e rapidamente conseguiram obter a sua confiança.

A forma como os Ateliers estavam construídos, motivou bastante o Afonso.

Sob o lema Toca e Descobre, em que as crianças aprendem através da experimentação e da vivência de situações, com o auxílio de técnicas, como jogos, expressão plástica e expressão corporal, que apelam ao interesse das crianças na aquisição de aprendizagens relacionadas com a biodiversidade e para a consciência de problemas relativos à conservação das espécies e, em simultâneo, para o desenvolvimento de valores e atitudes favoráveis ao respeito pela natureza.

Uma experiência a repetir, sem dúvida!

Neuza Ribeiro

As incríveis férias no ZOO - Maria Rita e Tiago Lage

Inscrevi os meus filhos na colónia de férias de 5 dias do ZOO em agosto, através do Clube Galp, com a certeza de que seriam umas férias diferentes, cheias de história para contar e muitas novidades nestas vidas pequeninas. Para além de se verem num contexto diferente, com amigos e professores novos, iriam estar perto da bicharada de uma forma única.

No primeiro dia lá foram excitados, mas tímidos e receosos, não conheciam ninguém e ainda não tinham percebido o tamanho da surpresa que os aguardava. Depois de uma querida receção por parte das monitoras, atentas e animadas, lá os deixámos de coletes de tratadores vestidos, mochilas às costas e... mãozinhas dadas! A vantagem de ter filhos com 17 meses de diferença é que são sempre a companhia certa um para o outro... que descanso! Viemos de coração ansioso mas com a certeza que ao fim do dia lá estariam os dois de sorriso! À tarde quando os fomos buscar estavam radiantes, muito sujos (sinal de paródia certa!) e orgulhosos do dia cheio de aventuras que tinham vivido.

Logo nesse dia foram conquistados pela visita aos golfinhos, pela animação da grupeta (pelo carinho das monitoras) e pela comida deliciosa num tal de “restaurante-de-meninos-que-se-chamava-Savana”! Tudo muito à séria, como se quer aos 3 e 5 anos.

Os dias seguintes foram de absoluto entusiasmo na chegada ao ZOO, sem hesitações, cheios de confiança nos coletes que vestiam, nas aventuras que os esperavam e na bicharada que ainda tinham para conhecer. Pelo meio dos passeios sei que fizeram trabalhos, pinturas e recortes, aprenderam músicas, comeram lanches em picnics ao ar livre, assistiram a apresentações de pássaros e de répteis, seguraram em animais que eu nunca conseguiria segurar, e trouxeram conhecimentos variados, do tipo diferença entre cobra e serpentes, macaco-aranha e gorila, “o que é que come a suricata”!

É incrível a segurança que têm desde então no convívio com os animais, eles que tinham medo de gatos, agora pedem-nos para termos um leão em casa!

(Nota máxima para a organização do departamento pedagógico do ZOO, para a excelente qualidade das monitoras, para o programa elaborado e pela parceria do Clube Galp!)



Atelier e ATL de Verão - 5 de Agosto de 2019

Filipa Fialho Lage, Maria Rita (5 anos) e Tiago (3 anos)

Sol da Caparica

E chegou o mês de agosto finalmente!!!

Pronta para recarregar baterias no sol da Caparica durante uma semana completa e aproveitar também do maior evento da zona “SOL DA CAPARICA” (organizado pela Câmara de Almada com a parceria do grupo Chiado) e dedicado à música lusófona e que decorre no Parque Urbano da Costa da Caparica.

Assim, solicitei ao Clube Galp, de modo a usufruir das vantagens que proporciona aos Associados, um passe de 4 dias para poder desfrutar de todos os momentos mais importantes do evento.

E lá fui eu rumo ao sul, com a agenda do festival para poder consultar sempre que necessário:



O primeiro dia (15/8) contou com DAMA, David Carreira, Mayra Andrade, Anselmo Ralph, Matias Damásio e Rich&Mendes no Palco Sagres e no Palco Fullest os Linda Martini (entre outros). Este palco tinha a música tão alta que tive de fugir para não rebentar os meus tão sensíveis tímpanos.

No Palco Comédia (estreia este ano) o tão esperado Eduardo Madeira.

Já no segundo dia (16/8), o melhor em minha opinião, estiveram presentes Luísa Sobral (fantástica com as suas explicações antes de cada canção), Luis Represas (pela primeira vez neste festival) aproximando-se do público e a Mariza que veio cantar junto ao meu grupo. Foi muito interventiva, adaptando as canções ao festival, e o Seu Jorge. O Carlão, sempre presente, sempre igual a ele próprio!!!

Sol da Caparica

Até o nosso Primeiro Ministro António Costa esteve presente neste dia.

No terceiro dia (17/8) o dia mais esperado dos jovens e com lotação esgotada, contámos com Ludmilla, Gabriel O Pensador, Boss AC, Capitão Fausto, Richie Campbell, entre outros, no palco Sagres.

No último dia (18/8) também quis acompanhar os mais pequenos do Grupo. Contou com jogos muito dinâmicos que fizeram a delícia dos mais pequenos e os artistas como Capicua, Pedro Geraldês, o recreio da Anita (fenómeno digital com 70 milhões de visualizações no youtube) E a partir das 19 horas o Parque virou discoteca.

Mas já não contaram com minha presença!!! Fugí da confusão....

Este festival, apesar de deixar muito lixo, e dos moradores da zona não gostarem muito, mexe com a Costa da Caparica.

Nestes 4 dias não se pode utilizar o carro pois não se encontra um lugar para o largar!! Mas vale a pena pelo tipo de espetáculo que é: lusófono e único.

Espero que para o ano a Câmara volte a concretizá-lo!!! E o Clube apoie!!

Maria Joaquina Antunes



Mini Cruzeiro Enoturístico no Sado

Numa bela manhã do dia 24 de agosto, iniciamos o Mini Cruzeiro no Sado, onde fomos degustar uma saborosa mariscada e, esperávamos, a presença dos golfinhos.

Na companhia do representante do Clube, o colega Carlos Silva, saímos do Bairro e passamos por Sete-Rios, onde recolhemos os colegas que aí se encontravam e saímos pela Ponte de 25 abril.

Até chegarmos à Ponte houve, ou não tivéssemos num sábado de agosto, uma certa lentidão devido ao trânsito, mas a partir da mesma foi sempre a andar.

Para nosso prazer, atravessamos a Serra da Arrábida, que nos brindou com as suas paisagens espetaculares.

Chegando a Setúbal tivemos de aguardar pelo Mil Andanças que, devido a problemas que desconhecemos, se atrasou um bom bocado.

Embarcamos e demos início ao passeio na busca dos golfinhos e da mariscada.

Sobre os golfinhos nem rasto e segundo nos informaram parece que foram passar o fim-de-semana noutras paragens, mas a decepção não tirou o apetite de saborear um bom almoço.

Fundamos em frente à Praia da Figueirinha e embalados pelas ondas comemos, bebemos, conversamos e recordamos tempos idos.

No regresso pela Ponte Vasco da Gama, passamos pelo Bairro e terminamos em Sete-Rios.

Foi um dia bem passado, aliás como é normal em passeios do Grupo Desportivo, com boa companhia e melhor disposição.

Esperando agora por novos passeios ...

Até breve.

Jose Ralão



Manhã Desportiva

Realizou-se, no passado dia 31 de agosto, no Complexo Desportivo do Bairro Petrogal, mais um jogo de futebol de 11 na categoria de veteranos entre a equipa do Freiria Futebol Clube e o Clube Galp - Núcleo Centro.

Este histórico encontro que se realiza há seguramente mais de 30 anos, é muito mais que um jogo de futebol, trata-se de um encontro de amigos que não deixam de buscar a vitória dentro das quatro linhas.

Participaram também as equipas do Pombal XXI, União dos Santos Sport Clube e A. D. Bobadense, proporcionando uma excelente manhã de prática desportiva.

Seguiu-se o almoço de confraternização, onde todos os participantes puderam degustar o excelente porco no espeto disponibilizado pelo Clube Galp.

O próximo encontro vai realizar-se na Freiria, no dia 9 de maio de 2020 a partir das 17 horas.

Diamantino Ventura

MyCamp

Foi possível, mais uma vez, aos filhos dos Associados do Clube Galp Núcleo Centro terem acesso a uma experiência de férias única na My Camp.

Esta instituição que conta já com muitos anos de experiência na realização de campos de férias e programas escolares, combina atividades de aventura com um ambiente saudável, onde a relação criada entre a família MyCamp aliada à segurança em todos os momentos, faz com que todos os que visitam este campo de férias não o esqueçam.

As crianças e jovens que por norma participam nesta atividade têm a oportunidade de criar amizades para a vida, superar os seus medos, ganhar autoestima, autoconfiança e autonomia e por tudo isso uma grande vontade de voltarem ano após ano.

Em 2019, não foi exceção e os grupos que participaram saíram certamente mais ricos.

Parabéns ao Clube Galp - Núcleo Centro.

MEO Sudoeste

Realizou-se entre 7 e 10 de agosto a Edição 2019 do mais icónico Festival Português de Verão: o MEO Sudoeste.

Este ano os cabeças de cartaz foram Anitta, Steve Aoki, Post Malone, Kura, Russ, Vini Vici, Rita Ora e Timmy Trumpet, que em conjunto com muitos outros nomes da música, tornaram estes dias inesquecíveis.

A Herdade da Casa Branca na Zambujeira do Mar, uma vez mais se encheu de juventude portuguesa e estrangeira para assistir a momentos de música incomparáveis.

Esperamos pela edição de 2020 para ver o que nos reserva, mas que certamente não nos decepcionará.



Colónia de Verão no ZOO

Este Verão a minha filha teve a oportunidade fantástica de participar na Colónia de Férias de Verão no ZOO de Lisboa, com o lema “Aprender, explorando”.

Se o primeiro dia começou com alguma timidez, o saldo final daquela semana foi de grande satisfação e alegria.

E todos lá em casa aprendemos coisas novas, porque a cada final de dia havia uma “palestra” sobre conservação da natureza.

O ZOO de Lisboa tem a capacidade de educar as crianças através de atividades divertidas, demonstrando que é possível aprender brincando. Aliás, é essa a melhor forma!

Nas palavras da Ema: “Gostei muito de aprender sobre os animais e também gostei de fazer novos amigos. Gostei de fazer gelados para os babuínos e vê-los à luta para comê-los.”.

Ana Rosário e Ema (6 anos)

IQOS

No âmbito de parceria com a Tabacqueira, o Clube Galp – Núcleo Centro disponibilizou aos seus Associados, familiares e amigos, a preços particularmente concorrenciais, IQOS, num máximo de 2 aparelhos por pessoa.

De entre a gama disponibilizada, destaca-se o IQOS 2.4 PLUS, que utiliza Tecnologia HeatControl™ para garantir o verdadeiro sabor do tabaco e é um equipamento intuitivo e fácil de usar constituído por um sistema com duas partes: um Carregador de Bolso e um Dispositivo.

Em acréscimo, realce também para o IQOS 3 que tem um design compacto e ergonómico. Foi melhorado com o novo sistema ProtecPlus™, conferindo mais fiabilidade e maior proteção do equipamento IQOS (resistência ao impacto, testes de desempenho, uma bateria mais duradoura e um compartimento de aquecimento melhorado).

Foi ainda disponibilizado o Kit IQOS 3 Multi. O IQOS 3 MULTI é a solução mais recente com Tecnologia HeatControl™. Permite 10 utilizações consecutivas, tendo sido concebido como uma solução tudo-em-um de formato de bolso, garantindo pelo menos 10 utilizações consecutivas sem recarregamento.



Manhã Desportiva: Ciclismo



Assim foi possível levar o grupo a locais que, pela dificuldade física de subidas até ao local, poderia levar-nos a fazer o trilho e *single tracks* a descer, ideia ótima e muito bem aceite pelos participantes.

A foto de grupo para simbolizar o evento é tirada, é efetuado o *briefing* para todos estarem de posse da informação sobre o trajeto do passeio e a segurança a ter no mesmo, são identificados os líderes do grupo, é dada a partida e lá vamos curtir a manhã desportiva.

Marcado para o dia 31 de agosto, o Clube Galp - Núcleo Centro levou a efeito o Convívio Anual, de várias modalidades, no Complexo da Bobadela e o Ciclismo esteve presente, como habitualmente, tendo à disposição dos interessados dois percursos de distância e dificuldade distintas, estando assim reunidas as condições de participação para todo e qualquer amante da modalidade.

Eram cerca de 8.50h quando cheguei ao Complexo Desportivo, a tempo de preparar a *bike* e todos os acessórios comuns nas minhas voltas, sendo indispensáveis a câmara de ar, os desmontas, a bomba de ar, o conjunto de chaves, o *bidon* com água e uma barra de cereais.

A chegada de alguns rostos já conhecidos nestas andanças intervala a preparação da *bike* com algumas palavras entre o grupo, sempre num clima de boa disposição e entreaajuda necessária para os pequenos contratemplos que vão aparecendo, como seja o de alguém se esquecer de algo em casa ou alguma peça está a criar problemas no normal funcionamento da *bike*, mas todos ajudam e tudo se resolve a contendo.

Este ano, com o intuito de levar o grupo dos “menos preparados” até locais mais altos, a secção surpreendeu com o transporte nas carrinhas do Clube, das *bikes* e atletas até á Vila de Santa Eulália.



Manhã Desportiva: Ciclismo

Os percursos estavam marcados para a Mata do Paraíso nas Vilas de Santa Eulália e Zambujal e efetivamente foram bem escolhidos os trilhos, a beleza da vegetação envolvente, as paisagens sobre o Rio Tejo, Lisboa e do outro lado Bucelas, eram por si só já um grande ganho, mas os *single tracks* foram excecionais, o percurso estava *top*.

Entretanto estávamos a aguardar a junção com o outro grupo que foi fazer o *track* mais longo e toca o telefone a avisar sobre alguns problemas técnicos (corrente partida) já bem próximo do nosso grupo, pelo que fomos em ajuda e depois de resolvido, e num só grupo, era tempo de regressar.

Durante o resto do trajeto o andamento continuou em ritmo de passeio e como habitualmente nestas circunstâncias foi um trocar de pormenores vividos individualmente no percurso entre os colegas, revivendo os bons momentos e dificuldades tidas no percurso.

Chegados ao Complexo Desportivo já o fumo do porco no espeto envolvia o ambiente, a máquina da imperial des-

taca-se pela positiva, mas primeiro ainda era tempo de arrumar as *bikes* e do banho retemperador.

Também, como o Clube nos tem habituado, comida e bebida não faltaram, o célebre porco no espeto estava divinal e o convívio com colegas de outras modalidades foi também salutar.

Por fim, agradecer a excelente ideia da carrinha colocar os atletas menos experientes num ponto estratégico, a escolha do percurso foi *top*, o almoço estava excelente e assim se passou uma BELA MANHÃ a fazer o que mais gosto, numa boa companhia, numa organização 5*.

Luis Marques



Crato 2019

CALOROSO

RECOMENDÁVEL

ACOLHEDOR

TRANSVERSAL

ORIGINAL

Estes são os cinco adjetivos que melhor descrevem uma semana incrível no Festival do Crato...

Foi na última semana do mês de agosto que parti de mochila às escotas, geleira numa mão e tenda noutra em direção ao caloroso Alentejo, em busca de uma semana entre amigos e tantos outros jovens!

Chegamos por fim à alegre vila do Crato, eu e o meu grupo de amigos, e instalámo-nos num improvisado parque de campismo num grande descampado, por baixo de uns escassos sobreiros, e começaram logo as aventuras: novas amizades, novos “vizinhos”, jantaras feitas em volta de um fogão portátil, partilhas de experiências... criações de laços fortes!

Durante o dia a rotina era acordar na tenda, a transpirar do calor e seguir sem demora para as piscinas municipais onde passávamos todos os dias, a refrescarmo-nos do calor que se faz sentir no verão em terras alentejanas.

Ao final do dia esperava-nos um banho coletivo nos chuveiros do recinto, com um lindo pôr de sol de fundo, e de seguida toda uma preparação para o *outfit* noturno.

Por fim chegava o auge do nosso dia: a música, os concertos, os tão esperados artistas!

Ivete Sangalo, Gavin James, Gipsy Kings, ProfJam e Karetus foram só alguns dos nomes mais marcantes que pisaram o palco do festival e que fizeram as nossas noites inesquecíveis e memoráveis!

Noite dentro, dançávamos ao som de espetaculares DJ's, que nos animavam e faziam ficar acordados quase até ao nascer do sol...

Certamente foi uma experiência marcante e que ficará para toda a vida, em 2020 esperemos que seja para repetir a dose! ☺

Clara Minhoto



Uma viagem atlântica

Norte de Espanha, Sudoeste de França

22 a 31 de agosto de 2019

Texto e fotografias: Clara Ramos

Ainda antes da hora marcada, estavam em Sete Rios os viajantes preparados para uns dias e alguns quilómetros de autocarro por Espanha e França. Para mim, esta viagem foi “metade-metade”: até Santander já conhecia tudo, daí para frente, nada! E lá foram os 36 viajantes para mais uma aventura, esta mais próxima que outras que temos vivido com o Clube GALP.

- **1.º dia: Ciudad Real, Valladolid**

Chegados a Ciudad Rodrigo, onde almoçámos, fizemos um passeio pela cidade antiga. Ciudad Rodrigo fica apenas a uns escassos 50 km de Portugal e faz parte da associação “*los pueblos más bonitos de España*”. Localizando-se muito próximo da fronteira, é uma cidade fortificada cujo castelo do séc. XIV é hoje um *parador*, de onde avistámos o Rio Águeda. Dentro das muralhas, onde se chega por um arco, existem edifícios em pedra dourada, cujo principal é a Catedral, que vimos por fora.



Catedral de Ciudad Rodrigo

Uma viagem atlântica

Seguimos viagem para Valladolid, onde ficámos nessa noite. Chegamos ao final da tarde, ainda pudemos dar um passeio e entrar na Catedral. Esta cidade histórica reúne um conjunto de eventos alegres e tristes: foi aqui que se casaram os Reis Católicos Isabel e Fernando em 1469 e fizeram de Valladolid a sua capital; em 1506, morreu nesta cidade Cristóvão Colombo, solitário e esquecido; em 1527, nasceu Filipe II (Filipe I de Portugal). E muito mais história tem esta cidade e património para visitar, mas o nosso passeio foi rápido...



Praça Mayor de Valladolid

- **2.º dia: Burgos, Santander**

Saímos de manhã de Valladolid com destino a Burgos, terra de Cid o Campeador, herói da Reconquista, no séc. XI. Embora seja uma cidade repleta de património, na nossa rápida visita “apenas” conseguimos visitar a Catedral. Bom... apenas é muito, neste caso, porque a Catedral de Burgos é a terceira maior de Espanha, depois das Catedrais de Sevilha e Toledo. É uma joia da arquitetura gótica, cuja construção, que durou três séculos, se iniciou em 1221.

Tivemos tempo para explorar a Catedral de Burgos e também o museu que a integra. Do que vimos, poderia referir praticamente tudo, porque é duma imensa beleza. Mas vou destacar um pormenor e uma capela. O pormenor é talvez das maiores atrações da Catedral: trata-se do “papa moscas”, um mecanismo do séc. XVIII que tem meio corpo de homem que, às horas certas, abre a boca ao mesmo tempo que mexe o braço direito acionando a corda dum sino. Por baixo, tem um relógio. Mas talvez aquilo que nos despertou mais a atenção fosse a Capela de Santa Ana, onde se podem ver vários escudos portugueses. Esta capela tem um grande retábulo do séc. XV, ricamente decorado, da autoria de Gil de Siloé,

Uma viagem atlântica

mostrando, ao centro, Santa Ana com São Joaquim. Os escudos portugueses devem-se ao bispo D. Luis de Acuña, que mandou construir a capela, onde se encontra o seu túmulo. Este bispo foi partidário de Joana de Trastâmara também chamada a Beltraneja ou ainda a Excelente Senhora, que era filha de Henrique IV e D. Joana, infanta de Portugal, e neta de D. Duarte. Joana de Trastâmara lutou pelo trono com Isabel, sua tia. Isabel acabou por ser Rainha de Castela e ficou conhecida por Isabel a Católica. Joana terminou os seus dias em Portugal.



O Papa Moscas e o Escudo de Portugal na Capela de Santa Ana da Catedral de Burgos

Estava na altura de prosseguir viagem para norte, com destino à bela cidade de Santander, no Mar Cantábrico. Santander estende-se ao longo da costa, entre os Cabos Mayor e Menor a oeste e a Península de la Magdalena a este, com diversas praias, algumas pequenas, entre rochas.

A nossa visita iniciou-se pelo Cabo Mayor, onde estivemos próximo do farol e de onde se tem uma bela vista para a cidade e o mar.



Santander vista da Península de la Magdalena

Uma viagem atlântica

Daí seguimos para o Real Sitio de la Magdalena, na outra ponta da cidade. Esta península é um parque dedicado à cultura, natureza e lazer. O ponto mais alto da península acolhe um palácio com uma vista magnífica, construído entre 1908 e 1912 por iniciativa municipal, com o objetivo de ser residência de veraneio dos reis Afonso XIII e Victoria Eugenia. Hoje em dia, é um local de eventos. Tivemos a possibilidade de percorrer todo o parque confortavelmente no “El Magdaleno”, um pequeno comboio turístico. Pudemos apreciar as vistas, o palácio (este, muito de fugida) e os seus cuidados jardins. Após este passeio, vimos ainda o parque marinho, onde há focas, pinguins e leões marinhos. Ao pé do parque marinho, estão três galeões que foram usados para atravessar o Atlântico e uma jangada de madeira.



O Palácio de la Magdalena visto do mar

De seguida, fizemos uma breve panorâmica da cidade e fomos andar de barco, que o mar e o tempo pediam que o fizéssemos. Foi um passeio bem simpático pela Baía de Santander, situada a este da cidade e que é o maior estuário da costa norte de Espanha. E estava na hora de seguir para a nossa “casinha” por uns dias, situada em Torrelavega.

- **3.º dia: Picos de Europa: Fuente Dé, Potes; Comillas, Santillana del Mar**

Diz-se que os Picos de Europa receberam o seu nome dos marinheiros que, ao avistá-los, sabiam que a sua terra estava próxima. Vários dos seus cumes passam os 2600 m de altitude e estende-se por três regiões: Astúrias, Cantábria e Castela e Leão. O seu ponto mais a norte está apenas a 15 km da costa. O Parque Natural dos Picos de Europa foi criado em 1918 e é o mais antigo parque nacional de Espanha. A sua paisagem é diversa: fundos desfiladeiros com rios ou vales verdejantes, tudo isso podemos ver nos Picos de Europa.

Nesta nossa primeira “incursão”, percorremos o Desfiladero de la Hermida, na orla este do parque, até Fuente Dé, onde nos aguardava uma subida de teleférico e também uma desesperante espera para

Uma viagem atlântica

conseguirmos subir. Mas, por fim, subimos e ficámos deslumbrados com a impressionante paisagem, com montanhas e o vale de Fuente Dé. E fresquinho... e aves... enfim, tudo a contribuir para darmos o tempo da espera por muito bem empregue!



Vale de Fuente Dé

Seguimos depois para a típica Potes, com a sua Torre del Infantado, do séc. XV, uma simpática cidade que também é um de “*los pueblos más bonitos de España*”. Caminhar pelas suas ruelas parece que nos leva a alguns séculos atrás. Pena que o tempo não fosse muito para a saborear. No entanto, pudemos saborear um excelente *cocido montañés*. 😊



A simpática Potes

Uma viagem atlântica

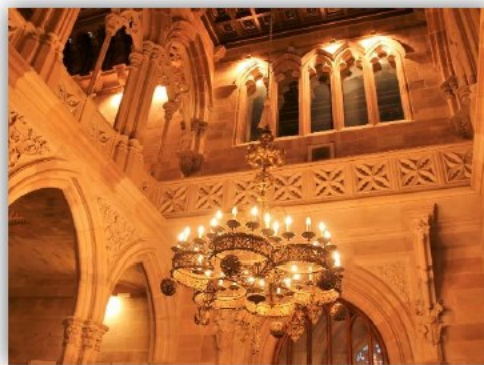
Após o almoço, seguimos para norte, em direção a Comillas, onde visitámos dois edifícios muito invulgares: O Capricho de Gaudí e o Palácio Sobrellano.

O Capricho de Gaudí é, como se depreende, uma obra do famoso arquiteto catalão Antoni Gaudí. Em 1883, Máximo Díaz de Quijano, um homem de negócios, encarregou-o de executar um chalé de verão em Comillas. O Capricho, uma das suas primeiras obras, é uma fantasia inspirada no estilo mudéjar. O exterior caracteriza-se pela utilização de pedra e de azulejos amarelos e verdes, representando girassóis e folhas. Se o exterior é extraordinário, o interior não o é menos. Sendo Quijano músico amador e colecionador de plantas exóticas, estas suas paixões estão refletidas em vários locais do edifício. Para abrigar do vento norte, Gaudí projetou uma grande estufa voltada a sul. Quanto à música, além de vários elementos decorativos, os pesos das janelas de guilhotina são tubos de metal que, quando se levantam ou descem, emitem sons musicais. Pudemos comprovar e é realmente fantástico! O edifício é rodeado por um belo jardim.



Pormenor do exterior do Capricho de Gaudí e um pormenor de janela da casa de banho com um pássaro pianista

Muito próximo, situa-se o Palácio Sobrellano, de 1881, em estilo neogótico. É igualmente da autoria dum arquiteto catalão, Joan Martorell, e foi encomendado pelo Marquês de Comillas. Foi o primeiro edifício de Espanha a utilizar luz elétrica, uma vez que o Marquês queria receber condignamente o Rei Afonso XII. Atualmente, o Palácio é um museu, cujo interior ricamente decorado pudemos apreciar. Ao lado do Palácio, está uma capela que é o panteão da família do Marquês.



Palácio Sobrellano, exterior e interior

Uma viagem atlântica

Após estas visitas, no regresso ao autocarro, passámos por uma feira onde alguns de nós, eu incluída, nos deliciámos com os tradicionais churros.

Seguiu-se uma pequena viagem até Santillana del Mar, uma típica cidade que é igualmente um de “*los pueblos más bonitos de España*”. Dizem que Santillana é a cidade das três mentiras: não é santa, não é *llana* (plana) e não é do mar! Mas não deixa de ser uma bonita povoação, com as suas casas em pedra dourada dos sécs. XV a XVII. Tivemos tempo livre para saborear as ruas típicas empedradas, as casas antigas, pequenas lojas, até chegar a um largo com um edifício românico do séc. XII, La Colegiata, que foi um importante centro de peregrinação. Crê-se que as relíquias de Santa Juliana tenham estado numa capela do séc. IX existente neste mesmo local. E, afinal, o nome de Santillana del Mar deriva de Santa Juliana ou *Sancta Illana*, nome que consta num documento latino da época da capela!



Colegiata de Santillana del Mar

O terceiro dia estava a terminar e regressámos à nossa “casinha” de Torrelavega.

- **4.º dia: San Sebastián**

O nosso primeiro destino do dia era a cidade de San Sebastián, cujo nome basco é Donostia. Está situada na Baía La Concha, próximo do Golfo da Biscaia. É uma linda cidade com uma praia ao longo da baía, uma das mais elegantes estâncias turísticas espanholas; em 2017, a sua praia foi considerada a mais bonita praia urbana da Europa. É famosa pelo seu Festival de Cinema, que traz anualmente à cidade figuras internacionais. Mas San Sebastián não é só a sua baía. A cidade antiga é muito interessante e pudemos percorrê-la primeiro em grupo e depois por nossa conta, deambulando por ruas estreitas. Deste passeio, destaco as Igrejas do Bom Pastor, de Santa Maria do Coro, de São Vicente e a Praça da Constituição. Passámos ainda pela Câmara Municipal, um bonito edifício que foi em tempos casino, numa praça com jardins e um carrossel antigo, de onde se tem uma bela vista da cidade.

A Catedral do Bom Pastor é uma impressionante igreja neogótica construída no séc. XIX, a maior igreja da região e o edifício mais alto de San Sebastián. Tem bonitos vitrais, um dos maiores órgãos da Europa e duas imagens que eu identifiquei como sendo de Santo António.

Uma viagem atlântica



Imagens de Santo António (?) na Catedral do Bom Pastor

A Basílica de Santa Maria do Coro, dedicada à padroeira da cidade, é uma igreja barroca do séc. XVIII. A sua fachada é encimada por uma imagem de São Sebastião.



Portal barroco e interior da Basílica de Santa Maria do Coro

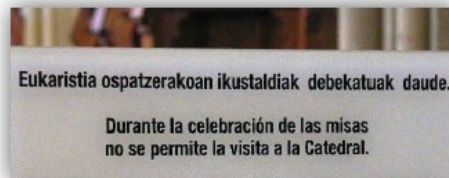
A Igreja de São Vicente foi construída no mesmo local duma igreja anterior, em estilo gótico entre os sécs. XV e XVI, sendo a mais antiga igreja da cidade. A Praça da Constituição é o coração da cidade antiga. Esta curiosa praça com arcadas e três andares por cima, com varandas coloridas e... numeradas! Os números datam do tempo em que a praça se convertia em praça de touros e as varandas eram os balcões para o espetáculo. Nesta praça, tem lugar a Tamborrada, uma festa com cerca de 200 anos, que se celebra a 20 de janeiro, dia de São Sebastião. Nesse dia, milhares de pessoas juntam-se na praça tocando tambores e barris, vestidos de soldados e de cozinheiros.

Uma viagem atlântica



Praça da Constituição e uma das varandas numeradas

Ainda antes de avançarmos para França, queria falar-vos um pouco da língua basca. Sabemos como é impossível perceber alguma coisa de basco. Durante esta viagem, pudemos comprová-lo. Hoje em dia, esta estranha língua continua a ser usada e é possível optar pelo ensino em basco ou em espanhol ou até em ambas em línguas (algumas disciplinas numa língua e outras na outra). Em San Sebastián, como noutras cidades bascas, os letrados são em ambas as línguas, como nos exemplos que se seguem.



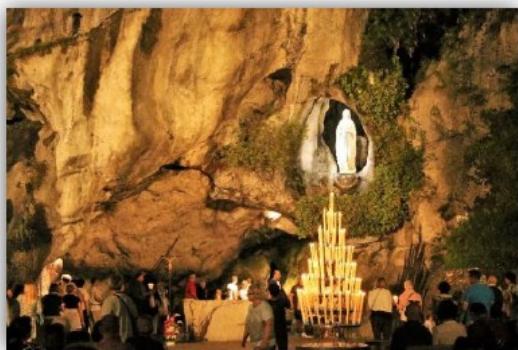
O nosso próximo destino era Lourdes, já na França, para onde seguimos, tendo chegado ao final da tarde. Depois do jantar, fomos ao Santuário, onde assistimos à procissão das velas.

- **5.º dia: Lourdes**

O Santuário de Lourdes é um dos maiores da Europa. Em 1858, Nossa Senhora terá aparecido 18 vezes a Bernadette Soubirous, uma camponesa de 14 anos, na Grotte Massabielle. Milhões de pessoas

Uma viagem atlântica

visitam anualmente o Santuário, muitas procurando cura milagrosa na água da gruta. Para além da ida à noite, no dia seguinte fomos novamente ao Santuário, que é um enorme complexo com várias igrejas e outras instituições e inclui a gruta onde se terão dado as aparições. Visitámos a Basílica do Rosário, a enorme Basílica subterrânea Pio X e a gruta.



Gruta de Lourdes durante a nossa visita noturna e num desenho da época (em cima); Basílica do Rosário e o interior da Basílica PIO X (ao meio); recinto do Santuário visto do Castelo - em primeiro plano, a área relvada por baixo da qual se situa a Basílica Pio X (em baixo)

Uma viagem atlântica

Pudemos ainda fazer um pequeno passeio pela cidade, que é inteiramente dedicada a Santa Bernardette. Fomos à modesta casa onde viveu com a família e deambulámos um pouco pelas ruas antigas. Eu ainda tive oportunidade de subir ao Castelo, de onde se tem uma bela vista sobre a cidade e os Pirinéus. Mas o Castelo não é apenas vistas! É uma fortaleza milenar, situada no ponto mais alto da cidade e é área bem simpática, com casas que nos mostram como era a vida em tempos idos, um jardim botânico e o Museu dos Pirinéus, dedicado aos seus pioneiros. Tem nos jardins pequenas casas tradicionais de várias regiões francesas e espanholas.



Pátio interior do Castelo de Lourdes

Deixámos Lourdes para trás e seguimos para norte, em direção à cidade de Bordéus.

- **6.º dia: Bordéus**

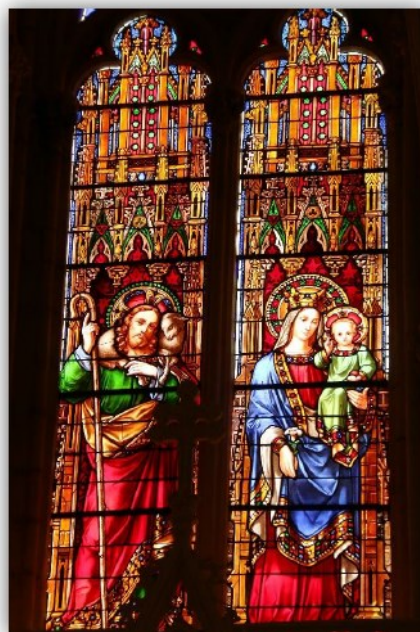
Bordéus é uma das maiores cidades francesas. Situa-se numa curva do Rio Garonne e tem sido um importante porto, desde os tempos pré-romanos. A sua região é conhecida pelos vinhos. Situa-se a escassos 200 km de San Sebastián.

Pela manhã, fizemos um passeio a pé pela cidade, que foi bem simpático! A Catedral de Santo André, onde entrámos, foi consagrada em 1096 pelo papa Urbano II e acrescentada nos sécs. XIV e XV com o coro gótico e os transeptos. Aqui casou Leonor da Aquitânia com Luís VII, futuro rei de França, em 1137. Tem belos vitrais representando santos e cenas da Bíblia. No exterior, a Porta Real apresenta esculturas medievais, nomeadamente o Juízo Final.



Placa no chão com o juramento dos reis de França ao entrarem na Catedral

Uma viagem atlântica



Interior e um dos vitrais (em cima) e pormenor do tímpano da Porta Real da Catedral de Santo André

A Praça do Palácio, onde se situava o Palácio de Ombrière, residência dos Duques da Aquitânia e demolido em 1800, é uma pequena praça onde podemos encontrar a Porte Cailhau, de 1494, que celebra a vitória de Carlos VIII de França na Batalha de Fornovo. Passando esta porta, chegamos à beira-rio, onde se podem apreciar belas fachadas do séc. XVII. A Praça da Bolsa situa-se nesta zona. É uma praça semicircular, com diversos edifícios públicos do séc. XVIII e uma fonte no centro. Junto ao rio, há um enorme espelho de água, com jactos de água do chão, a fazer as delícias de miúdos e graúdos.

Uma viagem atlântica



Porte Cailhau na Praça do Palácio e o espelho de água em frente à Praça da Bolsa

Infelizmente a visita foi curta para uma cidade que me pareceu interessante e que poderá estar num roteiro futuro. Depois de almoço, regressámos a Espanha, mais propriamente à cidade de Vitoria.

- **7.º dia: Vitoria, Guernica, Bilbao**

A cidade de Vitoria, ou, em basco, Gasteiz, é a capital da província de Álava na comunidade autónoma do País Basco. Aqui se situa o governo basco.



Praça da Virgem Branca e a imagem da padroeira de Vitoria no exterior da Igreja de São Miguel

Fizemos um passeio a pé pela cidade, que se revelou bem interessante. A sua praça principal, denominada Praça da Virgem Branca, tem um monumento à Batalha de Vitoria, que aconteceu durante as Guerras Napoleónicas. Nesse monumento, está o escudo português porque os exércitos espanhol, inglês e português se juntaram sob o comando do General Wellington para derrotar o exército francês nessa batalha. No cimo da praça, encontra-se a Igreja de São Miguel, que tem na sua parede frontal a

Uma viagem atlântica

imagem da Virgem Branca, padroeira da cidade. Percorremos estreitas ruelas pedonais, onde modernos murais invocam tradições de Vitoria, convivendo com casas antigas.



Uma das casas mais antiga de Vitoria e um mural cujo tema são as cartas de jogar Victoria

O nosso destino seguinte era Guernica (Gernika-Lumo em basco). Esta cidade tem um grande significado simbólico para os bascos, por ser o local onde, durante séculos, os líderes bascos se reuniam em assembleia democrática, debaixo de um carvalho, o *Gernikako Arbola*. Em 1937, a cidade foi bombardeada por aviões nazis, acontecimento que terá servido de inspiração a Picasso para pintar o célebre quadro que se encontra em Madrid. Hoje em dia, do carvalho original apenas resta parte do tronco, mas um jovem carvalho cresce num local próximo, perpetuando a tradição. Para além de termos visto ambos os carvalhos, visitámos a Casa das Juntas e o Museu Euskal Herria ou Museu do País Basco. A Casa das Juntas é, atualmente, a sede da Assembleia Geral da Biscaia; no seu jardim, estão ambos os carvalhos referidos. Quanto ao Museu, tem um grande conjunto de informação sobre o País Basco, que vai desde a história, geografia, instituições políticos, música, dança, festas, crenças e mitos. Durante a Idade Média, para convocar a assembleia, eram usadas cinco cornetas em outros tantos montes: Kolutza, Oiz, Ganekogorta, Sollube e Gorbea, conforme se pode ver no mapa que segue, existente no Museu.



Uma viagem atlântica



Os carvalhos: o antigo e o novo

Estava na hora de deixarmos Guernica, de quem Jean Jacques Rousseau disse “Gernika é a povoação mais feliz do mundo. Os assuntos governa-os uma junta de camponeses que se reúne debaixo dum carvalho e sempre toma as decisões mais justas”. Esta citação encontra-se no Museu Euskal Herria. Se tiverem dúvidas quanto à minha tradução, podem confirmar no que se segue... 😊

“Gernika munduko herririk zoriontsuena da. Aretx baten gerizpean biltzen dan baserritarren batzarrak erabagiten dau arazoez, eta beti hartzen dabez erabagirik zuzenenak.”

Jean Jacques Rousseau (1712-1778)

Bilbau (Bilbo, em basco) era a nossa paragem seguinte, mais um local que nos despertava muito interesse, neste caso motivado pelo Museu Guggenheim. Bilbau é a maior cidade do País Basco. Do que me foi dado ver (eu não conhecia a cidade), há uma Bilbau antiga e outra moderna, com edifícios de arquitetura modernista, nomeadamente do “nosso” Álvaro Siza e, claro, o icónico edifício do Museu Guggenheim, da autoria de Frank Gehry, que foi aberto ao público em 1997. Foi precisamente no Museu que começou a nossa visita à cidade. Se o exterior não me defraudou, antes pelo contrário e o interior, do ponto de vista arquitetónico também não, já as exposições que vimos ficaram muito aquém do que eu esperaria. Mas enfim, valeu a visita pelo edifício e por toda a envolvente: na traseira do Museu, a Ria de Bilbau, Puppy, o enorme cão de flores e também os edifícios próximos. Quanto a Puppy, é de facto uma escultura muito original. Da autoria de Jeff Koons, um escultor americano, representa um cão com 12,4 m de altura totalmente coberto de milhares de coloridas flores. Encontra-se à porta do Museu. À saída da nossa visita, tivemos uma agradável surpresa, com um grupo de quatro artistas totalmente cobertos e uma espécie de máscaras com que faziam percussão semelhante a castanholas. Muito original

Uma viagem atlântica

e divertido! Em seguida, fomos “espreitar” a cidade ao Mirador de Artxanda, de onde se tem uma bela vista.



Puppy; o edifício de Álvaro Siza Vieira; Museu Guggenheim, exterior e interior; vista do Mirador de Artxanda

Uma viagem atlântica

Seguiu-se uma visita à Basílica de Nossa Senhora de Begoña, onde estava um curioso aviso sobre os dias para o “sorteo Bodas 2020”, um dia para fregueses e outro para os restantes. Sem dúvida que esta igreja deve ser muito procurada para casamentos!!

Era tempo de nos embrenharmos na zona antiga da cidade, o “casco viejo”, desde a Igreja de São Nicolau, situada próximo da ria (e onde encontrámos o café “Nata Lisboa”) até à Igreja de Santiago, na praça do mesmo nome. Foi um passeio rápido, mas interessante, por ruas pedonais cheias de gente.



Praça de Santiago

E era chegada a altura de partirmos novamente para a nossa “casinha” de Torrelavega para nos prepararmos para mais um dia...

- **8.º dia: Picos de Europa: Lagos, Covadonga, Cangas de Onís; Villaviciosa, Oviedo**

Iniciámos a nossa segunda “incursão” pelos Picos de Europa, agora para noroeste, pelos Lagos de Covadonga, Ercina e Enol. Quando, em 1918, foi criado o Parque Nacional dos Picos de Europa, o centro do parque era aqui. Os lagos são glaciares e existem há cerca de 40 000 anos. A lenda diz que são o resultado de duas lágrimas que a Virgem derramou na montanha. Acreditemos, então, no que quisermos! Existe ainda um terceiro lago, o Bricial, mas só tem água em anos de muito degelo e chuva. O Lago Enol situa-se a 1070 m de altitude e o Lago Ercina, a 1108 m.

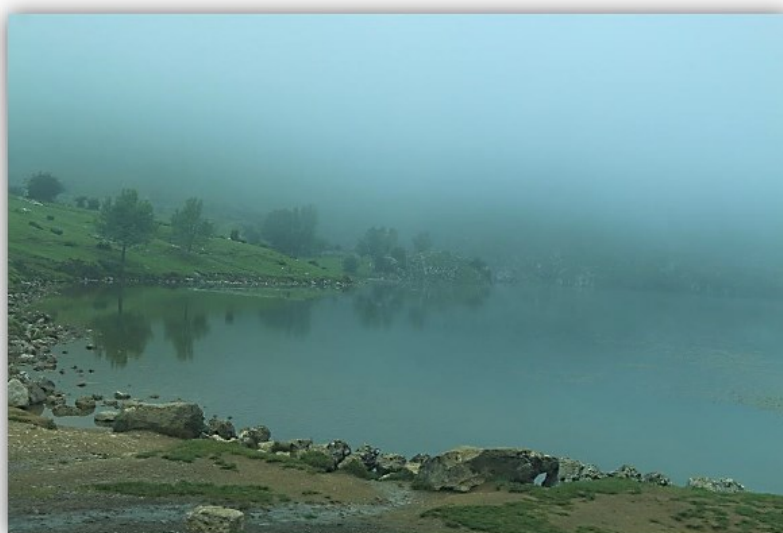
O dia não “prometia”... fomos brindados com uma neblina quase nevoeiro que nos impediu de ver convenientemente os lagos. Mas, talvez, até seja mais deslumbrante assim, com um certo misticismo. Por mim, vou ter de voltar pela terceira vez aos lagos para tentar vê-los. De ambas as vezes não tive essa sorte; no entanto, não dou por mal empregado o tempo despendido nas duas viagens! 😊

Uma viagem atlântica

De Covadonga aos Lagos são cerca de 13 km com um desnível é de 910 m. A estrada é uma típica estrada de montanha, com subidas por encostas, passagem por planaltos, curvas em forma de ferradura, mas com uma paisagem de imponentes rochas, casas de pastores, vacas, cabras, cães e tudo muito verde. Lindo, mesmo com neblina! Ao chegar ao Lago Enol... mal se via! Fomos então até próximo do Lago Ercina, onde se situa o Centro de Visitantes Pedro Pidal; aqui, pude assistir a um filme de cerca de 12 minutos sobre os Picos. Muito bonito. ... e consegui ver os lagos no filme!! 😊 Daqui é possível ir a pé até ao Lago Ercina, o que fez uma boa parte dos nossos companheiros, mas eu não fui. Fiquei-me pela entrada das Minas de Buferrera, muito próxima do centro de visitantes. Nestas minas, extraiu-se ferro e magnésio, tendo sido encerradas em 1979. Hoje são uma espécie de museu e, através das minas, pode-se chegar ao lago. Enquanto esperava pelos nossos companheiros, pude apreciar a beleza da paisagem e, sobretudo, as gotinhas de água, que me ofereceram a oportunidade de tirar belas fotografias.



De volta ao autocarro, iniciámos a descida para Covadonga, passando novamente pelo Lago Enol que, agora, se via um pouco melhor mas, por restrições do parque, não é permitido os autocarros pararem, pelo que nos ficámos pela vista da janela... e em andamento! A fotografia possível...



Uma viagem atlântica



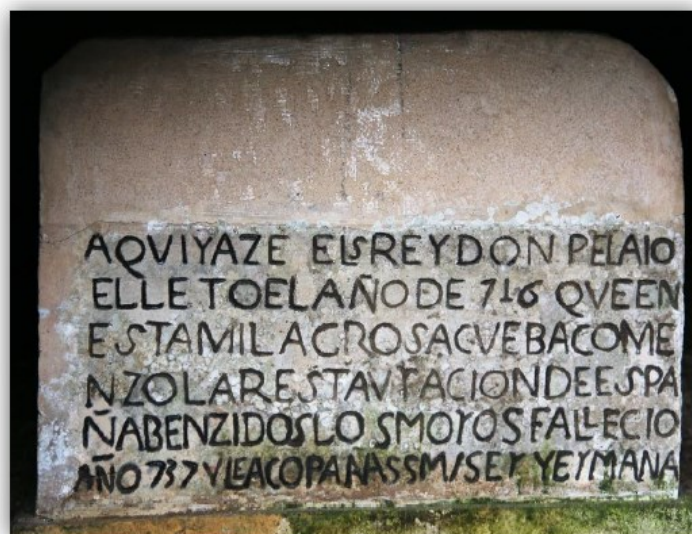
Prosseguimos a descida dos lagos para Covadonga, que é atualmente uma pequena vila que vive essencialmente do turismo. Aqui terá sido travada a Batalha de Covadonga, provavelmente em 722, que opôs um grupo de asturianos, comandados por Pelágio, aos mouros, tendo, a partir dessa data, começado a Reconquista da Península Ibérica.



Estátua de Pelágio e Basílica de Santa Maria la Real

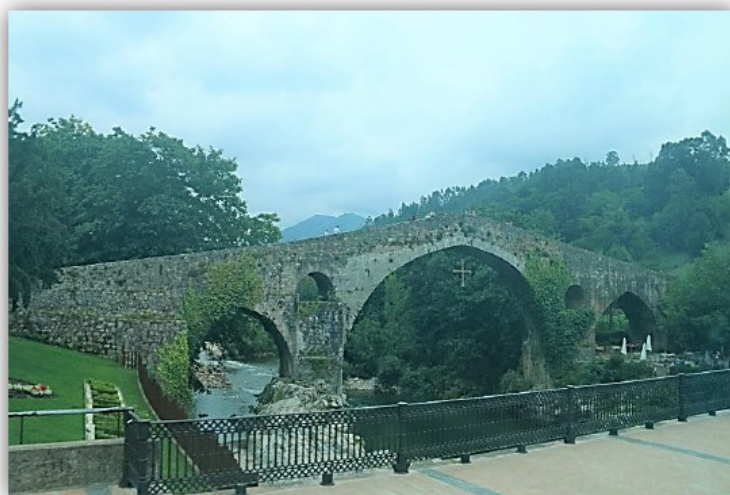
Uma viagem atlântica

A estátua deste visigodo, que foi rei das Astúrias, encontra-se perto da Basílica de Santa Maria la Real, construída no final do séc. XIX em estilo neoromânico. O seu corpo está na gruta Santa Cueva, também em Covadonga, onde se encontra a imagem de Virgem de Covadonga, que se diz ter ajudado Pelágio na batalha, fazendo com que acontecesse um tremor de terra, em que parte da montanha se abateu sobre o exército mouro. Hoje em dia, há uma grande festa em setembro em honra da Virgem de Covadonga, padroeira das Astúrias. À entrada da gruta, está a inscrição “Aquí, al nombre de la Madre de Dios, de entre las rocas y sobre las cumbres surgió España”.



Virgem de Covadonga e local onde estará o corpo de Pelágio

Depois duma visita necessariamente rápida, seguimos para Cangas de Onís, onde nos esperava um almoço típico. Era nesta povoação que Pelágio tinha a sua corte. A sua principal atração é a ponte romana, que, embora seja conhecida por este nome, data da Idade Média, com uma cruz suspensa, a “cruz da vitória”, que acabámos por ver só do autocarro. Coisas de tempo escasso...



A ponte romana de Cangas de Onís

Uma viagem atlântica

A próxima visita era líquida! 😊 Próximo de Villaviciosa, encontra-se a Sidra Cortina, uma empresa familiar desde 1952. Fomos recebidos por uma jovem competente “sidreira” que nos explicou tudo sobre o tema e que nos surpreendeu com a forma como se deve servir a sidra. Vejam a fotografia e tentem fazer o mesmo! 😊 A sidra é uma bebida feita a partir de maçãs, fruto abundante por estes lados, com cerca de 500 variedades. E eu fui duplamente surpreendida, não só pela forma de servir a sidra, mas também pelo nome duma das variedades de maçã! 😊



Depois de provarmos umas sidras, seguimos mais alegres para o nosso último destino do dia: Oviedo (Uviéu em asturiano), a capital das Astúrias.

Segundo a tradição, Oviedo foi fundada em 761. Percorremos a pé o centro histórico, bastante bonito e bem conservado. Passámos por: Paço Episcopal, Museu Arqueológico no antigo Convento de San Vicente, Praça Afonso II rodeada de edifícios históricos, nomeadamente a Catedral de San Salvador, o Teatro Campoamor (onde são entregues os prestigiados prémios Princesa de Asturias), a Câmara Municipal, Igreja de San Isidro el Real, Praça de Fontán e mais uns quantos lugares que não consigo já “decifrar”. Mas posso dizer que o centro histórico de Oviedo é mesmo fantástico, merecendo uma visita mais calma e demorada que uma “correria” de final de tarde. Uma das curiosidades desta cidade é ter inúmeras estátuas, algumas de profissões, mas também outras. A descobrir, a ver!



Estátuas: a leiteira e as vendedeiras do mercado de Fontán

Uma viagem atlântica



Uma das mais icónicas estátuas de Oviedo: a “regenta”, representando uma dama do séc. XIX



Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Paço Episcopal; Catedral de San Vicente;
Câmara Municipal; Praça de Fontán

E estava a terminar mais um dia, este bem grande e cheio!

Uma viagem atlântica

- **9.º dia: Minas Valle de Samuño, León**

Sáimos de Oviedo em direção ao Ecomuseu Mineiro Valle de Samuño, instalado nas antigas minas de carvão, de 1840. O Ecomuseu abriu em 2013 e tem como objetivo fundamental a conservação da mina, reabilitando este património, e também a dinamização económica do vale, que havia sido muito afetado pelo encerramento das minas. A visita inicia-se por um trajeto de comboio que nos leva ao interior da mina, a cerca de 20 m de profundidade. Depois, sobe-se numa espécie de gaiola até ao Poço de São Luís, situado à superfície, para visitar a casa das máquinas e outros edifícios, nomeadamente um pequeno museu que, entre outras, tem informação sobre várias pessoas ligadas a minas de diversos países do mundo. Para retornar ao ponto de partida, tem novamente de se descer na gaiola e subir de comboio.



Comboio no interior da mina e antiga gaiola

Seguimos para a cidade de León, que foi fundada por uma legião romana, no séc. I a. C.. Depois, pertenceu ao Reino das Astúrias até que, já no Reino de Leão, o Rei Ordonho II faz de León a capital do reino. Atualmente, pertence à Comunidade Autónoma de Castela e Leão. Entrámos por uma porta na muralha medieval para um passeio a pé pela zona antiga, até à belíssima Catedral de León, cujo exterior se encontrava em restauro. Já pude admirar os seus vitrais várias vezes, mas nunca deixam de me surpreender. Iniciada no séc. XIII, em estilo gótico clássico, inspirou-se nas catedrais francesas, nomeadamente na de Reims. Os vitrais ocupam uns impressionantes 1800 m², dos mais variados formatos e são considerados dos melhores do mundo. Foram feitos desde o séc. XIII até ao séc. XVI. Nos séculos seguintes, foi sempre realizada a sua manutenção.



Uma viagem atlântica



Alguns pormenores dos extraordinários vitrais da Catedral de León

Uma viagem atlântica

Continuámos o nosso passeio, tendo visto a Basílica de San Isidoro, Palácio de los Guzmanes (atual parlamento da província), Casa de los Botines (da autoria de Antoni Gaudí), entre outros edifícios interessantes. Mas o tempo foge e ainda tínhamos uma viagem pela frente.



Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Basílica de San Isidoro (exterior e interior); Casa de los Botines; estátua de Antoni Gaudí em frente à Casa de los Botines

Terminada a visita a León, seguimos para a nossa última noite, em Salamanca.

- **10.º dia: Salamanca**

Não me lembro de quantas vezes já estive em Salamanca, talvez uma meia dúzia. Mas Salamanca é uma cidade tão bonita que se vê sempre com olhar renovado. Não é, portanto, de admirar que, de todos os locais por onde passámos, tenha sido em Salamanca que eu tirei mais fotografias!

Salamanca é uma cidade universitária e tem o melhor conjunto de arquitetura renascentista de Espanha. Começámos pela incontornável Plaza Mayor, do séc. XVIII, que é considerada por muitos como a mais bonita de Espanha. Depois, mergulhámos nas ruas da zona histórica, tendo passado na Casa das

Uma viagem atlântica

Conchas, Igreja do Espírito Santo, Universidade, Catedrais Nova e Velha, Igreja e Convento de San Esteban, Torre del Clavero. Destes locais por onde andámos, destaco algumas curiosidades. A Casa das Conchas deve o seu nome às conchas que adornam o edifício e que são o símbolo da Ordem de Santiago. A Igreja do Espírito Santo, em frente à Casa das Conchas, tem na fachada o escudo dos reis de Espanha, mas do tempo dos Filipes, porque inclui o escudo português.



Casa das Conchas com a Igreja do Espírito Santo e escudo dos Reis de Espanha

Na Universidade, encontrámos uma inscrição em que é referido o nosso Presidente da República. A fachada da Universidade tem um imenso conjunto escultórico, com um medalhão com os Reis Católicos, mas também dois outros medalhões com Carlos V e Isabel de Portugal, sua esposa. Ainda nessa fachada, está uma caveira com uma rã em cima. Os caloiros são obrigados a procurar a rã; se a encontram, terão sucesso na sua vida escolar, caso contrário, digamos que estão “tramados”!



Inscrição referindo “Marcellus Rebelo de Sousa” e Isabel de Portugal na fachada da Universidade

A Catedral Nova ainda não está totalmente acabada, pelo que permite que se acrescentem “modernices”; é o caso dum astronauta e dum diabinho a comer gelado!

Uma viagem atlântica



O astronauta e o diabinho na fachada da Catedral Nova

No final deste percurso, tivemos um tempinho livre, durante o qual dei uma pequena volta, mas terminei a tomar “una caña” numa das esplanadas da Praza Mayor. 😊 O nosso último destino estava terminado. Seguia-se o regresso...

- **E eis-nos novamente em Portugal**

O título desta crónica, “viagem atlântica”, retirei-o do que nos foi transmitido pelo nosso excelente guia de Oviedo. Dizia-nos ele que se sente atlântico e não espanhol, com afinidades com os povos do Atlântico, Portugal, Irlanda, França, até à Noruega. Dizia também que não tinha nada a ver com os espanhóis do Sul, que definia como mediterrânicos. No final desta “viagem atlântica”, em que andámos cerca de 3700 km de autocarro e 80 km a pé e que se revelou acima das minhas expectativas, resta-me agradecer aos meus simpáticos companheiros de viagem, que contribuíram para que esta decorresse sem problemas. Agradecimentos também ao Filipe Bertelo, que nos acompanhou em representação do Clube GALP, sempre simpático e atento.

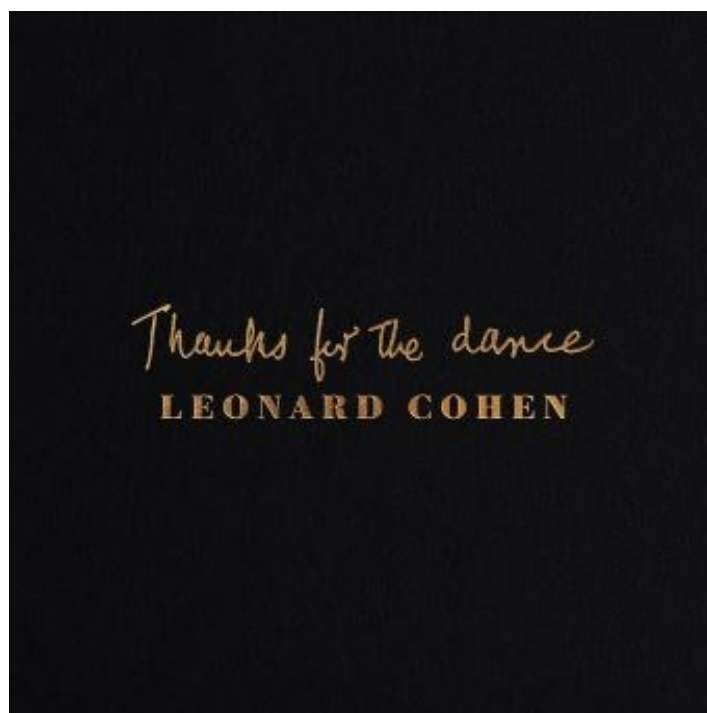
Por fim, deixo para todos as saudações da nossa companheira, a *muñeca* Luna, e um brinde a muitas mais viagens em conjunto!



Sorteio Leonard Cohen Thanks for the dance

Thanks for the Dance não é uma coleção comemorativa de lados B e excertos mas, sim, uma colheita inesperada de novos temas, entusiasmantes e vitais, uma continuação do último trabalho do mestre.

Alguns meses após o falecimento do seu pai, Adam Cohen retirou-se para uma garagem convertida no seu quintal, ao fundo da rua onde vivia o seu pai, para voltar a trabalhar com o mesmo e estar na companhia da sua voz. Da sua colaboração anterior em *You Want It Darker*, existiam alguns esboços musicais, por vezes, pouco mais do que a parte vocal. Leonard pediu ao filho que concluísse essas letras.



Para se inscreverem neste sorteio os Associados do Clube Galp – Núcleo Centro devem enviar, até ao dia 01 de setembro próximo, um mail para o endereço interno “Clube GalpEnergia – Secretaria” ou telefonar para a Secretaria do Clube Galp - Núcleo Centro através do número 21 724 05 31 (extensão interna 10 531).